XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-Reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: DAS CARTILHAS TRADICIONAIS ÀS METODOLOGIAS CONSTRUTIVISTAS

Lenira Mendonça Felix;
Lyelly Janny Rodrigues Santos Alves;
Micaele Serafim Marcolino da Silva;
Joseval de Reis Miranda

Programa PIBID
CE, Centro de Educação – Campus I- João Pessoa, PB

RESUMO:
A alfabetização é uma das principais etapas na trajetória estudantil, sendo um processo que não se limita apenas à leitura e à escrita, pois relaciona-se ao desenvolvimento da compreensão linguística, do pensamento crítico e da capacidade de comunicação. Essa temática, no Brasil, permanece atual, pois está presente na história do país no que diz respeito ao processo de aprendizagem durante a infância, além de ser um assunto de grande interesse político, relacionado a projetos para o desenvolvimento da nação. O presente artigo busca analisar a história (ou percurso) da alfabetização no Brasil, desde os métodos tradicionais até as abordagens construtivistas, tendo como base o modelo de pesquisa bibliográfica. O objetivo fundamenta-se em refletir e analisar como os métodos sintético, analítico e construtivista se materializam na prática docente, considerando observações realizadas em escolas municipais da cidade de João Pessoa, em turmas do 1º ano do ensino fundamental. As observações estão fundamentadas em autores brasileiros como Alexandroff (2019), Anjos e Ribeiro (2024), Mortatti (2010) e Soares (2008), que destacam, em suas obras, os avanços na leitura e na escrita e reforçam a importância da união entre alfabetização e letramento no contexto social e cultural. A análise de campo revelou que as práticas pedagógicas utilizadas são mistas, englobando desde métodos tradicionais até métodos contemporâneos. Foram identificados traços do método sintético, como a utilização de fichas e painéis para a apresentação das famílias silábicas, e também do método analítico, com leituras de textos coletivos. Essas práticas convivem com abordagens construtivistas, que estimulam o pensamento reflexivo e a autonomia do aluno. Essas combinações demonstram o quanto o professor adapta os métodos às diferentes necessidades da turma. Em relação ao desempenho dos estudantes, constatou-se um avanço significativo por parte da maioria da turma. Em um dos relatos, observou-se uma preocupação institucional e docente com a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos até o final do ano letivo, alinhada à visão histórica da alfabetização como principal índice de eficiência escolar (Mortatti, 2010). Essas observações nas escolas mostram que a utilização de diferentes estratégias e métodos no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização evidencia a autonomia pedagógica e a reflexão sobre as práticas de cada docente. Isso exige uma postura crítica para articular as diferentes abordagens, garantindo que a leitura e a escrita sejam acompanhadas pelo letramento, valorizando a função social da língua — características essenciais para uma educação de qualidade, cujo objetivo é formar cidadãos conscientes. Dessa forma, o trabalho contribui para o debate contínuo sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes nas escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos de alfabetização. Alfabetização. Letramento.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a alfabetização é um dos pilares fundamentais do processo educacional e apresenta um cenário complexo, indo muito além da simples aprendizagem da leitura e da escrita, pois envolve o desenvolvimento da compreensão linguística, do pensamento crítico e da capacidade de comunicação, elementos essenciais para uma base sólida na trajetória escolar.

A temática da alfabetização no Brasil permanece atual, pois essa discussão permeia a história do país em relação ao processo de aprendizagem na infância, estando sempre cercada de interesses políticos relacionados a projetos para o desenvolvimento da nação. Questionamentos sobre a eficácia do processo de alfabetização são identificados desde o século XIX e, ao longo da história, é possível observar diversas propostas de métodos, acompanhadas de debates acerca de quais seriam mais eficientes.

Diversos métodos e abordagens de alfabetização surgiram ao longo do tempo, cada um sustentado por suas próprias concepções teóricas. Na contemporaneidade, nota-se a convivência entre diferentes práticas pedagógicas que têm sido utilizadas, desde métodos tradicionais até propostas construtivistas e interacionistas, as quais apresentam desafios e avanços nos sistemas educacionais atuais.

Este trabalho pretende discutir os principais métodos de alfabetização e sua relação com as abordagens contemporâneas, refletindo sobre suas contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, apresentaremos experiências de observação em escolas da rede pública de João Pessoa, em turmas do Ensino Fundamental, com o objetivo de refletir e analisar como esses métodos estão sendo aplicados na prática docente e quais impactos têm gerado no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa análise busca contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas e para o aprimoramento das estratégias de alfabetização nas escolas.

De acordo com Mortatti (2010), as discussões acerca dos métodos de alfabetização são reflexo de uma problemática histórica, relacionada tanto ao fracasso escolar quanto à necessidade de assegurar a todas as crianças o direito à aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa maneira, compreender as abordagens contemporâneas do processo de alfabetização implica reconhecer as permanências e rupturas que marcaram todo o percurso histórico, bem como analisar como essas metodologias são concretizadas na prática pedagógica.

REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Este artigo foi elaborado com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, pois busca compreender e refletir sobre as práticas de alfabetização utilizadas nas escolas públicas visitadas e de que forma os diferentes métodos se concretizam na prática docente nas salas de aula observadas.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores que discutem os métodos de alfabetização e seu processo histórico no Brasil, como Anjos e Ribeiro (2024), Mortatti (2010) e Soares (2008). Essa etapa teve como objetivo contextualizar teoricamente as abordagens sobre os métodos de alfabetização. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo em qualquer investigação científica, pois visa revisar a literatura existente e evitar a redundância do tema de estudo ou experimentação.

Por meio da análise dos textos selecionados, identificamos os métodos utilizados e suas respectivas características em diferentes períodos históricos. Percebe-se, também, uma disputa em torno do método considerado mais eficaz, geralmente ligada a interesses políticos e sociais. Os textos mencionam, inicialmente, os métodos sintéticos, que partem da leitura dos elementos gráficos até a leitura da palavra completa, seguidos pelo método analítico, cuja premissa é partir da leitura da palavra, frase ou conto para o reconhecimento das letras ou sílabas. É possível identificar, ainda, a utilização do método misto, também chamado de eclético, que combina os dois anteriores.

A partir da década de 1980, esses métodos passaram a ser questionados, principalmente em

razão do aumento do fracasso na alfabetização e das dificuldades de aprendizagem apresentadas por muitas crianças. Iniciam-se, então, os debates sobre o construtivismo, com base nas pesquisas relacionadas à Psicogênese da Língua Escrita, que associam o método de ensino ao processo de aprendizagem da criança, atribuindo ao professor o papel de mediador.

Por sua vez, a corrente sociointeracionista compreende que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais. Diversas pesquisas apontam que a adoção de uma prática centrada em apenas um método não é eficaz, sendo necessária uma metodologia integradora, que contemple diferentes abordagens, possibilitando tanto a alfabetização quanto o letramento das crianças. Isso porque a leitura e a escrita, isoladamente, não são suficientes: é fundamental que ocorra o letramento, incorporando a função social da leitura e da escrita. Sobre a importância do letramento, é pertinente destacar:

> Assim, ler, sob a perspectiva de uma dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Não são categorias polares, mas complementares: ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos (Soares, 2008, p. 31).

Isso posto, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de observações diretas realizadas em turmas do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de João Pessoa. O estudo ocorreu nas escolas Américo Falcão, nas turmas do 1º ano A e B do turno da manhã, e na escola Índio Piragibe, na turma do 1º ano C. As atividades foram conduzidas pelas estudantes Lenira, Lyelly e Micaele, vinculadas à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como foco a alfabetização de crianças. As observações tiveram como objetivo identificar as metodologias de alfabetização empregadas pelos docentes e analisar como essas práticas se manifestam no cotidiano escolar.

A discussão sobre o processo de alfabetização no Brasil tem sido direcionada aos métodos utilizados ao longo da história e aos seus resultados. Segundo Mortatti (2010), vêm se gerando tensas disputas entre “antigas” e “novas” explicações para um mesmo problema: a dificuldade das crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente nas escolas públicas.

Os debates em torno dos métodos de alfabetização levantam questões sobre qual seria o melhor caminho para solucionar as dificuldades de aprendizagem, sobretudo entre os alunos da rede pública. Conforme Soares (2016), a alfabetização não é uma habilidade única, mas um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa e multifacetada.

Vale ressaltar que o fracasso na alfabetização escolar não diz respeito apenas aos métodos e práticas adotados; devem-se considerar aspectos que vão além da sala de aula. Muitos alunos vivem uma realidade distante de uma cultura letrada e com pouco ou quase nenhum acesso a livros. Nesse sentido, Anjos e Ribeiro (2004) destacam:

> A alfabetização e a problemática do analfabetismo escolar não podem ser analisadas a partir da observação de índices isolados. É preciso vislumbrar tais processos a partir de uma perspectiva sócio-histórica, cultural e econômica que marca cada momento social. Além das questões macropolíticas e históricas, essa temática envolve diálogos sobre o fazer docente na sala de aula, englobando aspectos como a formação de professores, material didático, práticas pedagógicas, gestão de sala de aula, relação com a família, singularidades constitutivas do ser-criança, políticas públicas, entre outros (Anjos; Ribeiro, 2024, p. 2).

Com base nessas reflexões sobre o percurso da alfabetização no Brasil, salientamos que cada abordagem, por si só, não produz resultados milagrosos; é necessário investir na formação teórica e metodológica de professores alfabetizadores, visando à superação do fracasso nas classes de alfabetização, seja de crianças, jovens, adultos ou idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa da nossa pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, localizada na Rua Dom Bosco, no bairro Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa - PB. As visitas acontecem duas vezes por semana e tiveram início em fevereiro de 2025, na

turma do 1º ano “A”, no turno da manhã.

A turma observada é composta por 21 alunos, com faixa etária entre sete e oito anos. No início do ano letivo, a maior parte dos estudantes ainda não sabia ler, sendo apenas copistas. Apenas três alunos conseguiam realizar a leitura de palavras e duas alunas já eram capazes de ler pequenos textos. Durante as observações, chamou a atenção o uso dos livros didáticos, que, em muitas situações, apresentam leituras ou atividades que não condizem com o nível dos alunos, inclusive daqueles que já conseguem ler, pois exigem um grau de interpretação mais avançado.

Foi possível identificar, na prática da professora regente, traços de diversos métodos de alfabetização, como o sintético, o analítico e o construtivista. Isso reflete a complexidade do processo, visto que diferentes modelos teóricos são frequentemente conciliados de maneira eclética na prática, muitas vezes reduzidos a “novos métodos de ensino” (Mortatti, 2010). Observou-se, ainda, o uso de fichas para que as crianças aprendessem a escrever o próprio nome, a utilização de painéis com as famílias de letras do alfabeto e atividades voltadas ao reconhecimento de sílabas e ditados.

Em algumas propostas, notou-se a exigência de que os alunos realizassem as atividades de forma independente, com o intuito de torná-los protagonistas do processo de aprendizagem. Porém, essas práticas, em certos momentos, mostraram-se sem embasamento teórico e sem contexto, como nas situações de pintura ou brincadeiras com tintas, caracterizando-se apenas como atividades livres.

Também foi identificado o uso de atividades voltadas para os sons das letras, porém de maneira superficial. Todas as manhãs, os alunos escutam uma música sobre os sons das letras, mas não há aprofundamento ou trabalho específico sobre a consciência fonológica.

Percebeu-se uma preocupação em cumprir o planejamento proposto pela prefeitura e em concluir os livros extras enviados em setembro, além do livro didático que já vinha sendo utilizado. Outra preocupação recorrente diz respeito à aquisição da leitura por parte dos alunos. Em diversos momentos, foi possível ouvir a frase: “No final do ano, todos estarão lendo”. Dessa forma, nota-se que a leitura é, de fato, um objetivo central, o que se alinha ao contexto histórico brasileiro, no qual saber ler e escrever se consolidou como o principal índice de eficiência da escola pública (Mortatti, 2010).

A direção da escola realiza o monitoramento dos estudantes, de modo que aqueles que apresentam dificuldades sejam atendidos por uma profissional responsável por conduzir atividades de leitura na biblioteca, as quais ocorrem semanalmente. Com esse empenho, foi possível identificar avanços significativos: a maior parte da turma já consegue realizar leituras de palavras e pequenos textos. Contudo, quatro alunos ainda apresentam dificuldades no reconhecimento de sílabas e na leitura de palavras.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, localizada na Rua Dom Bosco, no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa – PB. As visitas ocorrem duas vezes por semana e tiveram início no mês de fevereiro de 2025, na turma do 1º ano “B”, no turno da manhã.

A turma é composta por 23 estudantes, com faixa etária entre seis e sete anos. No início do ano letivo, havia 20 alunos matriculados, e três crianças ingressaram após alguns meses de aula. A maioria apresentava dificuldades em leitura e escrita, sendo que apenas dois conseguiam ler e escrever pequenas palavras. Durante as observações, foi possível perceber uma mescla de métodos de alfabetização, com vestígios de práticas tradicionais e construtivistas, destacando-se o método sintético que, de acordo com Alexandroff (2019, p. 2), “[...] apoia-se na ideia de que a língua portuguesa é fonética e silábica”, partindo das pequenas unidades linguísticas para, em seguida, chegar ao todo (palavras, contos e textos).

Em sua prática docente, a professora segue uma ordem crescente de dificuldade no processo de alfabetização. Inicia apresentando as vogais, as consoantes e o alfabeto, trabalhando os sons das letras para, posteriormente, reunir grafemas e fonemas, tanto para o reconhecimento das letras quanto para a formação de sílabas. Essa etapa ocorre com o uso de cartilhas que apresentam letras, famílias silábicas e figuras associadas. Após esse momento, é ensinada a formação de palavras com essas letras, sons e sílabas, para, então, passar à construção de frases e textos.

Ao observar a prática docente, percebe-se que, durante as atividades, a professora busca considerar os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo a construção de sua autonomia e do pensamento reflexivo, para que sejam capazes de resolver conflitos e expressar suas ideias sobre

os temas trabalhados. Além disso, as dificuldades individuais também são levadas em conta, com estímulo individualizado conforme as necessidades de cada criança.

Portanto, apesar das características positivas observadas e da busca por uma prática eficiente, é evidente a existência de pouco tempo, bem como a preocupação e o monitoramento da gestão escolar para finalizar o ano letivo com as turmas totalmente alfabetizadas. Isso acaba gerando uma espécie de aceleração da prática docente, limitada ao cumprimento de metas estipuladas, o que, em alguns casos, fragmenta o processo de alfabetização dos alunos. Outro fator que interfere nesse processo é a linguagem presente nos livros didáticos e nos cadernos de atividades, muitas vezes incompatível com o nível de conhecimento dos alunos, dificultando a compreensão das propostas.

A terceira etapa da pesquisa foi realizada na Escola Municipal Índio Piragibe, localizada na Rua Beatriz Marta de Oliveira, s/n, no bairro Mangabeira 7, em João Pessoa – PB. As visitas ocorrem duas vezes por semana e tiveram início no mês de fevereiro de 2025, na turma do 1º ano "C", no turno da manhã.

No início do ano letivo, a turma contava com 24 alunos matriculados e frequentando as aulas; entretanto, a partir do meio do ano, esse número reduziu para 20, em razão de transferências ou ausências prolongadas. A turma conta também com duas crianças com laudo diagnóstico e outras duas em processo de investigação. A professora regente enfrentou muitas dificuldades no início, por se tratar de uma turma agitada e com conflitos frequentes; ainda assim, os alunos conseguiram apresentar avanços significativos no processo de leitura e escrita.

A docente costuma iniciar as atividades apresentando letras, sílabas e palavras, promovendo a leitura delas antes ou depois da leitura coletiva de textos, como contos, poemas, parlendas e receitas culinárias. Ela também escreve letras e sílabas no quadro para reforçar o aprendizado. Em outros momentos, aplica o método analítico, partindo da leitura de textos para, em seguida, trabalhar palavras, sílabas e letras de forma isolada. Após essa etapa, são realizadas as atividades propostas pelo livro didático.

Observa-se uma prática pedagógica que integra os métodos analítico e sintético no processo de alfabetização. Essa combinação evidencia uma abordagem equilibrada e dinâmica, que valoriza tanto o reconhecimento global do texto quanto a decomposição e a análise de seus elementos constituintes. Essa articulação entre os dois métodos revela uma prática coerente com as concepções contemporâneas de alfabetização, que buscam integrar a aprendizagem do código linguístico ao sentido da linguagem em contextos reais. O uso de diferentes gêneros textuais, com apoio do livro didático, reforça o processo, proporcionando variedade e contextualização nas experiências de leitura e escrita dos alunos.

Essa prática docente também reflete as discussões mais recentes sobre alfabetização, nas quais a integração entre métodos e a valorização da leitura com sentido se alinham às perspectivas construtivistas e interacionistas. A utilização de contos, poemas e parlendas para introduzir letras, sílabas e palavras demonstra a compreensão da alfabetização como um processo de interação com a linguagem em contextos reais. De acordo com Mortatti (2010), essa abordagem aproxima-se do conceito de letramento, entendido como o uso social e funcional da leitura e da escrita.

Nota-se que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, os avanços da turma do 1º ano "C" são visíveis quando comparados ao início do ano letivo. Crianças que apresentavam dificuldades em reconhecer letras e sílabas, atualmente conseguem formar palavras e realizar a leitura de pequenos vocábulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como propósito estudar os métodos que marcaram a história da alfabetização no Brasil e identificar se ainda há práticas relacionadas a esses métodos nas escolas observadas, analisando de que forma são aplicados no cotidiano das salas de aula.

A alfabetização é um dos principais pilares do processo educacional, sendo essencial para o desenvolvimento integral do sujeito. Ao longo da história, a alfabetização no Brasil passou por diversas transformações em seus processos de ensino, marcadas por disputas motivadas por interesses políticos, econômicos e sociais. As mudanças ocorridas ao longo dos anos evidenciam, em alguns momentos, avanços significativos, mas também retrocessos. Toda essa discussão

demonstra que alfabetizar não se limita à mera decodificação de letras e sons, mas envolve o desenvolvimento da compreensão linguística, do pensamento crítico e a inserção do indivíduo na sociedade.

Durante as visitas e observações realizadas, constatou-se que as práticas docentes nas escolas analisadas apresentam características ecléticas, combinando elementos de diferentes métodos de alfabetização. Foi possível identificar o uso de estratégias baseadas nos métodos sintético e analítico, por meio dos textos, da forma de exposição de letras e sílabas, bem como práticas que dialogam com o construtivismo, ao estimular a autonomia dos alunos. Essa combinação de abordagens demonstra que o professor, em seu fazer pedagógico, busca adaptar os métodos às necessidades da turma e ao contexto escolar.

Verificou-se a utilização de diferentes recursos didáticos na prática das professoras, como cartazes, fichas, músicas e livros didáticos, com o intuito de favorecer a aprendizagem de forma mais significativa. No entanto, em alguns casos, percebe-se a necessidade de fundamentação teórica mais consistente. Apesar disso, constatou-se um avanço significativo no desenvolvimento das turmas, o que demonstra o empenho das docentes e seu papel mediador no processo de alfabetização.

Por fim, compreende-se que a alfabetização é um processo multifacetado e dinâmico, que requer do professor uma postura reflexiva e crítica diante das diferentes abordagens teórico-metodológicas. As observações realizadas evidenciaram a importância de uma prática pedagógica que articule alfabetização e letramento, valorizando o contexto sociocultural dos alunos. A pesquisa reforça a necessidade de formação continuada para os docentes e de políticas públicas que garantam condições adequadas para o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, o estudo contribui para a manutenção do debate sobre as práticas de alfabetização e para a formulação de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes no processo de ensino da leitura e da escrita nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **Métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: CENPE, 2019.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 26, n. 2, jul./dez., 2024, p. 1–17. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73797. Acesso em: 10 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, maio/ago., 2010, p. 385-410. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gg3SdLpVLM8bJ7bJ84cD8zh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.